

Declaração de Hiroshima: jovens religiosos optando pela esperança e agindo



Nós optamos pela esperança porque este é o único caminho adiante.

Um *hibakusha* * em Hiroshima, que um dia sentiu uma raiva muito grande pela dor que sofreu, agora reconhece que o ódio nunca destrói o ódio. Em vez disso, ele espalha a mensagem que mesmo sob as mais difíceis circunstâncias nós nunca devemos esquecer de abriremos nossos corações para as outras pessoas.

Esta é uma das mensagens que nós escutamos enquanto estávamos reunidos na Assembléia Mundial de Jovens da *Religiões pela Paz*, em Hiroshima, Japão, de 21 a 24 de agosto de 2006. Nós ouvimos também dos nossos pares - estórias individuais e pessoais chamando-nos para a esperança e para ação.

Nós escutamos daqueles que construíram pontes entre religiões onde antes se pensava que a divisão era grande demais, jovens líderes que usam comunidades e o espaço religioso para construir a paz. Nós escutamos estórias daqueles que obtiveram sucesso em superar seu ódio e sua sede de vingança, mesmo após perderem sua família e seus entes queridos por violência. Nós fomos inspirados por nossos pares que permanecem dedicados a promoção do diálogo e ação comuns, baseados no respeito, compreensão e igualdade, mesmo após enfrentarem incontáveis obstáculos.

Nós partilhamos estórias de ações: de desafiar representantes locais e nacionais da mídia de comunidades religiosas, de agir em cooperação multi-religiosa em tempos de desastres naturais, de fazer declarações visíveis pela paz em comunidades na eminência de conflito, e muito mais.

Nós, os delegados da Assembléia de jovens da *Religiões pela Paz*, representando comunidades Budistas, Cristãs, Hindus, Indígenas, Jainistas, Judias, Muçulmanas, Xintoístas, Siks, e Zoroastras, e outros participantes em ações inter-religiosas registraram essas estórias de esperança enquanto nos reuníamos. Nós viemos ao Japão para desenvolver estratégias locais e globais para mobilizar jovens religiosos para confrontar a violência e avançar na segurança compartilhada, para conectar com nossos pares, de diferentes regiões e comunidades religiosas, e para nos juntarmos ao movimento da *Religiões pela Paz*. Nós reconhecemos que como jovens religiosos nós temos a capacidade de superar os desafios que enfrentamos por optarmos pela esperança. Inspirados pelo espírito indomável que nós vimos em Hiroshima e pelas experiências de nossos pares, nós nos dedicamos a construir uma rede global de jovens religiosos.

Preocupações e Desafios

Como jovens religiosos, nós nos preocupamos que essas mensagens de esperança e superação dos desafios não se espalharam por todo o mundo. Conflito e violência continuam a se espalhar, como guerras, pobreza, injustiça social, a proliferação de doenças, e degradação do meio-ambiente. Nas áreas de crise ao redor do mundo nós temos muito trabalho a fazer.

Nós atribuímos esses desafios ao conhecimento e consciência inadequados, a falta de respeito mútuo com respeito a diversidade, e a incapacidade de tratar cada pessoa com dignidade. O resultado é tensão, violência e destruição.

Nossa preocupação se estende a todas as formas de violência, envolvendo ataques verbais e práticas discriminatórias, violação dos direitos humanos por indivíduos ou instituições, e todas as formas de conflitos urbanos e territoriais.

Nós deploramos que a religião seja usada para legitimar atos de violência. Como também de que a mídia sensacionalista sirva para perpetuar imagens negativas da religião.

Nosso trabalho não pode ser feito sozinho. Nós precisamos trabalhar dentro das estruturas existentes, e lado a lado com instituições estabelecidas para causar um impacto duradouro. Nossa perspectiva única e recursos enquanto jovens podem também fortalecer essas instituições.

Em Ação

A Assembléia Mundial de Jovens é um fórum para além do falar e escutar. Nós estamos comprometidos com o desenvolvimento de um plano de ação sustentável em cada uma das nossas redes regionais e no nível global. Nosso sucesso inicial mostra que esse processo funciona e pode se tornar sustentável.

Após as conferências regionais de jovens em preparação para a Assembléia Mundial de Jovens, os delegados continuaram interagindo para construir relacionamentos, utilizando a internet como ferramenta de comunicação. Esse nível de interação provou ser valioso quando o Comitê Internacional de Jovens da

Religiões pela Paz lançou "Um Apelo Urgente para parar a crescente violência no Líbano e através do Oriente Médio." Dez mil mensagens de paz foram coletadas através de nossas redes na internet em um período curto de tempo.

Metas

Nós buscamos nos recursos espirituais de nossas tradições religiosas e uns nos outros o fortalecimento para continuidade de nosso trabalho. Baseados nas discussões ocorridas durante esta Assembléia, nós procuramos realizar as seguintes metas gerais e ações específicas:

1. Construir e fortalecer redes regionais inter-religiosas que sejam representativas e ações orientadas, na África, Ásia e Oceania, Europa, América Latina e Caribe, Oriente Médio, e América do Norte.
 - * Criar alianças entre comunidades religiosas nessas regiões;
 - * Associar-nos a iniciativas existentes para encorajar cooperação multi-religiosa.
2. Tomar ações concretas para transformar conflitos, construir paz, e investir no desenvolvimento sustentável em nossas regiões e globalmente.
 - * Criar espaços de partilha em nossas comunidades, como, por exemplo, jardins da paz;
 - * Desafiar a mídia quando ela promover estereótipos religiosos e preconceitos e exigir um relato mais balanceado.
3. Aumentar a comunicação através da nossa rede global de jovens;
 - * Criar mecanismos para reportar, como um website internacional ou um grupo de e-mail. Desenvolver fóruns para jovens religiosos se encontrarem em nível local, regional, e internacional.
4. Incluir jovens na programação das *Religiões pela Paz*.
 - * Organizar reuniões entre a liderança das redes de jovens e os conselhos inter-religiosos e os grupos de cada região para desenvolver planos de cooperação.
 - * Chamar a atenção para a importância da perspectiva jovem nos trabalhos em andamento da *Religiões pela Paz*.
5. Empoderar o Comitê Internacional de Jovens (IYC).
 - * Chamar o IYC para trabalhar com as redes regionais para facilitar a participação em um dia internacional pela paz que una os jovens religiosos;
 - * Desenvolver um mecanismo para o IYC para apoiar as redes regionais nos seus esforços individuais bem como encorajar a cooperação entre elas.
6. Fazer ligação com os departamentos de juventude de organizações não-governamentais com objetivos semelhantes aos da *Religiões pela Paz*.
 - * Identificar organizações apropriadas com quem trabalhar e contatos específicos dentro delas;
 - * Organizar reuniões entre a liderança jovem regional e os departamentos de juventude dessas organizações.

Conclamar a Ação

Reconhecendo o papel importante que os líderes religiosos desempenham ao dirigir sobre questões morais, espirituais, e sociais, nós os conclamamos a se aproximarem dos jovens e escutar a sua perspectiva singular no confronto a violência e para o avanço da segurança compartilhada.

Nós ainda encorajamos os líderes religiosos em todos os níveis a engajar construtivamente em iniciativas inter-religiosas e para promover ativamente o diálogo entre as suas comunidades constitutivas.

Nós exortamos os governos a reconhecer o papel importante desempenhado pelas religiões na esfera pública e a empoderar iniciativas que visem ações multi-religiosas para o bem comum.

Nós conclamamos a mídia a oferecer reportagens equilibradas sobre religiões e a desafiar corajosamente estereótipos e preconceitos religiosos.

Nós conclamamos as lideranças da *Religiões pela Paz* a apoiar e facilitar as redes inter-religiosas de jovens para o avanço do seu trabalho multifacetado, e a continuar a oferecer mecanismos para a partilha de práticas inter-religiosas eficazes na construção de paz e transformação de conflitos.

Nós conclamamos o Comitê Internacional de Jovens a apoiar as redes regionais para perseguir suas metas de curto e longo prazos e, desenvolver programas internacionais e ações concretas que atendam às questões globais dos jovens da *Religiões pela Paz*.

Nós também conclamamos o IYC a escutar e responder às preocupações da rede global e a trabalhar próximo aos corpos governamentais da *Religiões pela Paz* para definir mais claramente o papel do IYC e os mecanismos pelos quais ele vai operar.

Nós expressamos nossa profunda preocupação com os jovens do mundo que são pessoalmente afligidos pela violência e nós conclamamos todos os jovens a trabalhar pela paz.

Finalmente, nós conclamamos outros indivíduos, organizações, e instituições que compartilham nossa preocupação a se unir a esses esforços e integrar essas questões em suas agendas.

Nós optamos pela esperança. O tempo de agir é agora.

Hiroshima – Japão – Agosto 2006.
Conferência Mundial de Religiões pela Paz – Assembléia de Jovens

** Sobrevivente da bomba atômica.*

(Tradução: Sra. Christina T. Winnischofer)